

**PROPOSTA DE ATA N.º 19/2014 - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA REALIZADA EM 23 DE OUTUBRO DE 2014. -----**

----- Aos vinte e três dias do mês de outubro de dois mil e catorze reuniu a Câmara Municipal de Alpiarça, em sessão extraordinária, no Auditório do Edifício dos Paços do Município, sob a Presidência de Mário Fernando Atracado Pereira (CDU-PCP/PEV) e onde compareceram os senhores Vereadores: João Pedro Costa Arraiolos, Pedro Miguel Santiago Brás Gaspar (PS) e Francisco José Saturnino Cunha (Todos Por Alpiarça-PPD/PSD-MPT). Justificada a ausência do senhor Vereador Carlos Pereira (CDU-PCP/PEV), que se encontrava em gozo de férias. -----

----- Esteve ainda presente, a secretariar a reunião, Maria do Céu Augusto, Chefe de Divisão Administrativa e Financeira, em Regime de Substituição. -----

----- Verificando-se quórum, o sr. Presidente cumprimentou todos os presentes e declarou aberta a reunião, eram quinze horas e quinze minutos, informando que dado tratar-se de uma reunião extraordinária não haveria Período de Antes da Ordem do Dia, mas sendo uma reunião pública, haveria Período do Público e passou a informar os pontos que constituem a **ORDEM DO DIA** da presente reunião: -----

**Ponto 1** - Orçamento, Plano Plurianual de Atividades e Tarifário para 2015 da AR - Águas do Ribatejo, EM, S.A. Para deliberação sobre despacho de ratificação. -----

**Ponto 2** - Município de Alpiarça - Informação 28/2014 do sr. Vereador João Arraiolos - Ratificação de Despacho de Aceitação de Donativos em Géneros Alimentares. Para deliberação sobre despacho de ratificação. -----

**Ponto 3** - Município de Alpiarça. Validade da Assinatura nas declarações da Segurança Social. Informação 49/2014. Gabinete Jurídico. Para conhecimento. -----

----- O sr. Presidente após ter dado conhecimento dos pontos que constituem a Ordem do Dia, deu início aos trabalhos. -----

**ORDEM DO DIA:** -----

**Ponto 1 - Orçamento, Plano Plurianual de Atividades e Tarifário para 2015 da AR - Águas do Ribatejo, EM, S.A. Para deliberação sobre despacho de ratificação.** -----

----- O sr. Presidente pôs o ponto à discussão começando por referir que este ponto

esteve agendado para uma reunião extraordinária a realizar no dia treze de outubro, que acabou por não se realizar devido à morte nesse dia da mãe do senhor vereador e vice-presidente da câmara Carlos Pereira. Como tal a documentação integrante deste ponto foi aprovada por despacho do sr. Presidente da câmara, despacho esse que como não podia deixar de ser, vem a reunião de câmara para ratificação. Posto isto o sr. Presidente informou que o orçamento da empresa Águas do Ribatejo reflete uma lógica de fazer investimento na região, na área dos sete municípios que constituem a empresa, na melhoria dos sistemas de abastecimento de água, na rede de saneamento e na sua expansão, pontualmente nalguns municípios, mas com uma grande expressão no município de Torres Novas que mais recentemente aderiu à empresa e que é também o que tem maior número de consumidores. Referiu ainda que há investimentos em todos os municípios e que em Alpiarça o investimento foi de mais de oito milhões de euros, investimento esse que seria impossível de realizar com verbas próprias do município. Acrescentou que de todos os municípios integrantes da A.R. Alpiarça é o concelho com os mais elevados índices de abastecimento de água e saneamento, com níveis próximos dos 100%. Mais disse, que a receita deste orçamento é proveniente sobretudo da venda de água e das taxas de saneamento, cifrando-se as mesmas em dezoito milhões e setecentos e oitenta e cinco mil euros, sendo a despesa, que inclui o serviço da dívida e toda a despesa de funcionamento, onde se inclui a tributação ao estado, no valor de cerca de dezoito milhões cento e noventa mil euros. Quanto ao tarifário referiu que para este ano não se prevê qualquer aumento para as águas, prevendo-se sim um aumento das taxas de saneamento no valor de 7,5%, o que em termos finais na fatura da água dará um aumento médio de cerca de 2,5%. Finalizou dizendo que este aumento permitirá que a empresa continue a funcionar nos moldes em que o tem vindo a fazer, garantindo os investimentos previstos de modo a melhorar as condições de abastecimento de água e de saneamento nos sete concelhos integrantes desta empresa. De seguida deu a palavra ao sr. Vereador Pedro Gaspar. -----  
----- O sr. Vereador Pedro Gaspar usou da palavra começando por tecer algumas considerações sobre o que acontecia com os tarifários da água ao longo dos anos e que

era fornecida pelas câmaras, que viam ali um método de cativarem votos, não aumentando o seu preço, vendendo este bem muito abaixo do seu real valor de custo o que acabava por se refletir nos orçamentos municipais com despesas neste sector, bem acima das receitas geradas, e que acabava por impedir muitas das câmaras de fazerem investimentos na melhoria, manutenção e expansão das infraestruturas de captação e de distribuição, levando a que estas entrassem num estado calamitoso, em que a água muitas vezes distribuída à população não tinha o mínimo de qualidade legalmente exigida. Daí que se tivesse começado a falar na privatização das águas, porque o poder central impunha que a venda de água não podia dar prejuízo às câmaras. Alpiarça precisava de vultuosos investimentos em captações e na substituição da sua velha rede e não teria nunca dinheiro para os fazer. Aqui Alpiarça e as outras câmaras viram-se na contingência de ficarem dependentes de uma empresa privada ou elas próprias constituírem empresas intermunicipais, sozinhas ou em parceria com privados. Acrescentou que no caso de Alpiarça, acabou por se associar a outros municípios constituindo-se, na A.R. - Águas do Ribatejo EM, S.A., com 100% de capitais públicos, que conta neste momento com sete municípios e sem fins lucrativos, pois os lucros acabam por ser aplicados em melhorias no sistema de distribuição da área abrangida pela empresa. Na opinião do vereador esta solução foi a que melhor defende não só os interesses da autarquia, mas também das populações, porque a A.R. é como se fosse um município enorme mas que não precisa dos votos dos eleitores, daí que não precise de fazer campanha eleitoral, por isso pode praticar preços que lhe permitam ter uma determinada margem de lucro, que reinveste e que lhe garante a sua sustentabilidade económica. Quanto às taxas e aos aumentos o sr. Vereador Pedro Gaspar opinou que há necessidade de se fazerem aumentos em determinadas alturas, não só pela necessidade de se fazerem avultados investimentos ou a entrada de novos associados, que foi o caso da entrada do município de Torres Novas, que é um concelho com uma grande área geográfica, com elevado número de habitantes, com a população muito dispersa e aí vem ao de cima a solidariedade que temos de ter com esse concelho, porque os concelhos com os sistemas de distribuição de água mais

modernizados e sem a necessidade de tanto investimento também foram solidários com o nosso pequeno município, onde foram e vão continuar a ser feitos elevados investimentos. Concordou que em tempos de crise haveria a tentação de baixar e não aumentar as tarifas, mas que isso foi o que fizeram os autarcas anteriores, que isso fatalmente conduziria a A.R. à insolvência, daí que o vereador apoie esta empresa, frisando que a mesma é um bom exemplo para o resto do país. -----

----- O sr. Vereador Francisco Cunha usou da palavra começando por perguntar ao sr. Presidente qual o sentido de voto da CDU aquando da constituição da empresa Águas do Ribatejo, tendo o sr. Presidente da Câmara respondido que daria essa informação ao vereador no final da sua intervenção. Posto isto, o mesmo vereador disse que respeitava a posição da maioria do Executivo e a do sr. Vereador Pedro Gaspar, mas que a sua posição era diferente. Relembrou que há um ano atrás quando o assunto do aumento do tarifário para 2014 veio a esta câmara, foi contra os aumentos, opiando na altura que se estavam a preparar aumentos brutais nos tarifários, que a própria empresa A.R. viria a reconhecer tanto que depois fizeram um aumento menor do que o previsto, acrescentou que o sr. Presidente na altura afirmou e fez passar na blogosfera a ideia que ele enquanto vereador teria interesse na privatização das águas, que estava em causa o futuro e a sustentabilidade das Águas do Ribatejo e que inclusivamente lhe teria chamado demagogo e populista, mas que a realidade se viria a provar que ele afinal tinha razão, tanto que o sr. Presidente teve necessidade, e muito bem, de promover uma reunião no Auditório da Biblioteca Municipal, com pessoas da Águas do Ribatejo, para tentar explicar o inexplicável e que teriam ficado perguntas por responder, e que na realidade as pessoas e as famílias acabaram por sofrer o aumento da fatura da água. Mais, informou que concordava com o modelo de gestão seguido pela empresa Águas do Ribatejo, que a empresa deve ser gerida pelas câmaras, deve fazer os investimentos que tem de fazer, para a melhoria da qualidade da água fornecida às populações. O vereador disse ainda que foi acusado de pôr em causa a sustentabilidade da empresa e passou a nomear os lucros da empresa nos últimos anos, que culminaram em 2013 em quase 2 milhões de euros, o que prova que a A.R.

está de boa saúde financeira. O vereador frisou que desde 2009, ano da posse do sr. Presidente o 1.º escalão da água subiu 54% o que prejudicou as famílias mais pobres. Lamentou que a água só volte a aumentar em 2017, e que o aumento seja logo de 20%, o que faz desconfiar que há aqui eleitoralismo. Criticou veementemente que se esteja aqui a deliberar sobre a ratificação de um despacho do sr. Presidente e não a deliberar sobre a documentação. Criticou os aumentos dos custos com pessoal em mais de ½ milhão de euros o que se cifra em 20%, quando a A.R. falava em contenção de custos com pessoal. Disse que gostava de ser esclarecido se a lavagem dos filtros da Estação de Tratamento de Águas é feito para a Barragem dos Patudos ou não. Disse não concordar com os aumentos previstos na água para 2015 e que devem explicar muito bem porque é que as tarifas só aumentam em 2017 e logo em 20%. Finalizou perguntando se o sr. Presidente está do lado das Águas do Ribatejo ou do lado dos consumidores e da população de Alpiarça. -----

----- O sr. Presidente passou a responder ao sr. Vereador Francisco Cunha, começando pela última questão, dizendo que está do lado da população de Alpiarça, da população que o elegeu e disse estar convicto que estão também ao lado das suas populações, os outros seis presidentes de câmara que compõem as Águas do Ribatejo, como estão praticamente todos os eleitos dos seis municípios, que em quase todo o lado têm votado por unanimidade esta documentação que hoje aqui estamos a discutir. Disse estar convicto que o modelo de gestão seguido pela A.R. é aquele que melhor defende o interesse das populações e dos cerca de 75.000 consumidores que constituem o universo dos seus clientes. Garantir a sustentabilidade desta empresa, com 100% de capitais públicos que é gerida por aqueles que foram eleitos pelas populações e em que os acionistas são os municípios que representam as populações e que não tem como objetivo o lucro. Os resultados líquidos positivos são fundamentais para garantir o investimento e para garantir a expansão das redes nos municípios que têm níveis de abastecimento mais atrasados. Garantir uma situação financeira positiva que permita aceder a enormes empréstimos e a confiança da Banca e garantir também capitais próprios que lhe permitam efetuar candidaturas a fundos comunitários, sendo

que parte desses proveitos são também aplicados nos tarifários sociais e familiares. Informou que o aumento de 20% previsto para 2017 é só na vertente do saneamento e se as condições forem favoráveis e o permitirem, o aumento poderá até ser menor. Quanto à posição da CDU, sobre a constituição da empresa Águas do Ribatejo, foi inicialmente uma posição desfavorável porque os parceiros privados iriam ficar com uma participação no capital até 49%, e a CDU votou contra. Depois uma segunda vez com a saída de Santarém e do Cartaxo, o parceiro privado caiu e a constituição da empresa veio de outra forma, mas ainda com a possibilidade de parceiros privados ficarem com uma participação no capital até 49% e a CDU voltou a discordar. Neste momento, com uma gestão 100% pública e com a administração dos municípios, a CDU está perfeitamente a favor. Se as coisas vierem a mudar para outro modelo de gestão a CDU nessa altura terá de analisar o que melhor servir as populações. Afirmou que não há qualquer problema se o despacho que vem hoje a ratificação for chumbado, porque Alpiarça tem uma percentagem decisória muito baixa. A discussão do ponto terminou com uma troca de impressões entre o sr. Presidente e o sr. Vereador Francisco Cunha, em que este venceu claramente que estava contra os tarifários propostos para 2015 pela empresa Águas do Ribatejo. -----

----- O sr. Presidente pôs o ponto à votação, sendo o mesmo aprovado por maioria com o voto contra do sr. Vereador Francisco Cunha. -----

**Ponto 2 - Município de Alpiarça - Informação 28/2014 do sr. Vereador João Arraiolos - Ratificação de Despacho de Aceitação de Donativos em Géneros Alimentares. Para deliberação sobre despacho de ratificação.** -----

----- O sr. Vereador João Arraiolos fez a apresentação da proposta, informando que cada vez que há receção de donativos em géneros alimentares há a necessidade de se passar um recibo quantitativo e que já aconteceu por exemplo com a Compal, em que se juntam todos os donativos e é passado recibo no final do ano, para que o mesmo assunto não tenha de vir a várias reuniões de câmara. Neste caso concreto, houve a oferta por parte da empresa Renoldy de 552 litros de leite para a prova de Triatlo cujo valor foi de 279,94 euros, importância da qual teremos de passar recibo. Nesses

termos propõe que a câmara municipal ratifique o seu despacho de aceitação deste mesmo donativo para poder ser passado o dito recibo à Renoldy. -----

----- O sr. Vereador Francisco Cunha congratulou-se com esta oferta, que são sempre de louvar e fez votos para que a Renoldy se mantenha em laboração no nosso concelho por muitos anos. -----

----- O sr. Vereador Pedro Gaspar perguntou a razão deste despacho ter sido elaborado e muito bem pelo sr. Vereador João Arraiolos em Julho e só agora vir a reunião de câmara, se andou perdido nalguma gaveta. O sr. Vereador João Arraiolos respondeu que tal como tinha referido em relação à Compal, em que se juntam todas as dádivas e é emitido um único recibo, para que não tenha de vir todas as vezes a reunião de câmara, a aprovação da emissão de um simples recibo. Neste caso concreto em que foi uma oferta pontual e não se prevê mais nenhuma dádiva da Renoldy até final do ano e como a empresa tinha solicitado recibo, o assunto veio a esta reunião, como poderia ter vindo mais para o final do ano, mas tomando esta iniciativa agora, o assunto fica desde já resolvido. -----

----- Posto o ponto à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade. -----

**Ponto 3 - Município de Alpiarça. Validade da Assinatura nas declarações da Segurança Social. Informação 49/2014. Gabinete Jurídico. Para conhecimento.** -----

----- O sr. Presidente deu conhecimento aos membros do executivo desta informação do Gabinete Jurídico, sobre uma dúvida que tinha surgido sobre a validade de uma assinatura numa declaração da Segurança Social. -----

----- O sr. Vereador Pedro Gaspar opinou que o Gabinete Jurídico devia ter emitido um parecer jurídico baseado na legislação e não se limitar a fazer uma informação à senhora Chefe de Divisão Administrativa e Financeira. -----

----- O sr. Vereador Francisco Cunha disse congratular-se que esta situação tenha sido resolvida e que de futuro os serviços possam evitar situações como a que aconteceu em que a assinatura de uma declaração não estava devidamente validada. --

----- O sr. Presidente considerou como dado, o conhecimento ao Executivo. -----

----- Terminada a ordem do dia e havendo público na sala o sr. Presidente passou

para o **Período do Público**. -----

**PERÍODO DO PÚBLICO** -----

O sr. Presidente deu a palavra ao munícipe Eduardo Costa que abordou a questão dos aumentos verificados no tarifário das Águas do Ribatejo, para 2014, que teriam sido superiores ao que a empresa prometera, que não se sentiu devidamente esclarecido por Miguel Carrilho, Diretor Financeiro desta empresa numa sessão pública de esclarecimento promovida em Alpiarça e que o mesmo não lhe respondeu posteriormente a um email em que lhe colocou várias perguntas objetivas e concretas sobre os tarifários. Lamentou que se use a palavra “sustentabilidade” para ano após ano de irem fazendo aumentos, nem sempre iguais, mas que provam que a Águas do Ribatejo continua a aumentar os seus lucros e perguntou porque é que houve aumentos o ano passado, este ano também, para o ano seguinte aumento zero e no outro ano a seguir está previsto um aumento de 20%. Depois falando do IMI disse ter retido o número aqui referido pelo sr. Presidente de um aumento na receita de 400.000 euros que se verificariam se a taxa cobrada no concelho de Alpiarça, fosse pela taxa máxima de 0,5% e não pela taxa mínima que está a ser praticada que é de 0,3%, quando, segundo o munícipe e pelas suas contas o aumento na receita seria de 270.000 euros o que ainda é uma diferença substancial. -----

----- Relativamente à intervenção do munícipe Eduardo Costa, o sr. Presidente considerou que na referida reunião pública com a Águas do Ribatejo foram prestados todos os esclarecimentos considerados necessários, não lhe podendo ser assacadas responsabilidades se o Dr. Carrilho respondeu ou não ao email remetido pelo munícipe. Quanto à sustentabilidade da empresa referiu que nessa reunião também foi explicado o que se entendia, que mais não é do que o equilíbrio e uma evolução positiva, ano após ano, no sentido de consolidar a imagem da empresa e a sua viabilidade e credibilidade junto da Banca onde a empresa recorre para contrair avultados empréstimos de modo a fazer fazer aos investimentos que são feitos na área dos municípios que a constituem. Voltou a referir que o lucro da AR, não pode ser comparado ao lucro de uma empresa privada, porque a AR é uma empresa com 100%



de capitais públicos, onde os proventos obtidos são para investir e não para distribuir pelos acionistas. Quando os aumentos não serem iguais todos os anos, e de estar previsto um aumento de 20% daqui a dois anos, disse que essa previsão faz parte de um documento puramente técnico, referiu que isso tem a ver com momentos de especial incidência de amortizações de capital em dívida, que é uma previsão e que nesse ano os aumentos até poderão vir a ser inferiores. Deixou no ar a pergunta se os presidentes de câmara que integram a Águas do Ribatejo têm algum interesse em que precisamente em ano de eleições o tarifário sofra um aumento de 20%, quando não são remunerados pelo cargo que exercem e ainda quando todos eles têm legalmente a possibilidade de virem a ser reeleitos. -----

**ENCERRAMENTO DA REUNIÃO** -----

----- Nada mais havendo a tratar, foi a reunião encerrada pelo sr. Presidente, eram dezassete horas e dez minutos, da qual, para constar e para efeitos de execução imediata das deliberações, se lavrou a presente ata, em minuta, que foi aprovada por unanimidade.-----

----- E eu, Maria do Céu Augusto, servindo de Secretária, a redigi e assino. -----